

A RELEVÂNCIA DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO PARA O USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL¹

THE RELEVANCE OF THE MANAGEMENT REPORT FOR USER INFORMATION: AN EXPERIMENTAL STUDY

César Augusto Tibúrcio Silva²

Marília Gualberto Rodrigues³

Resumo: O Relatório da Administração (RA) é uma oportunidade para administração informar como está o desempenho de uma entidade em relação a suas estratégias. A informação é de interesse do usuário das demonstrações contábeis. Entretanto, alguns RA não são guia para este tipo relatório. Neste contexto, o artigo responde a seguinte questão de pesquisa: O RA tem sido relevante para a avaliação do desempenho das empresas? Usando uma metodologia experimental para uma empresa específica, metade da amostra analisou com a presença do RA e a outra metade sem esta informação. A presença do RA influenciou a percepção dos respondentes quanto à capacidade da empresa em saldar suas dívidas e quanto à sua competitividade no mercado. Mas não impactou com a mesma intensidade a decisão de investimento.

Palavras-chave: Relatório da Administração; avaliação de empresa; qualidade da informação; informação contábil.

Abstract: Management commentary is an opportunity for management to inform how an entity's performance relate to objectives an its strategies for achieving it. The information is therefore of keen interest to user of financial statements. However, some management commentary does not have guidance for this type of narrative report. In this context, the article answers the following question of research: Management commentary is useful for the analysis of the performance of the companies? Using as a specific company, a group of students analyzed it using with/without the presence of the management commentary. The result shows that the presence of the information affects the perception of the respondents.

Keywords: Management Report; Valuation; Accounting information

¹Os autores gostariam de agradecer as contribuições relevantes dos dois pareceristas do periódico. Obviamente que os erros e enganos são de responsabilidades exclusivas dos autores.

² Doutor em Contabilidade pela FEA-USP, cesartiburcio@unb.br

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela UnB, mariliagualberto@bol.com.br

1 Introdução

Os relatórios contábeis são instrumentos que a contabilidade utiliza para alcançar seu objetivo básico que, segundo Iudícibus (2006), é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas. Dentre esses relatórios podem-se citar as demonstrações contábeis propriamente ditas, as notas explicativas, o parecer dos auditores e o relatório da administração.

Como fonte de informação, a Contabilidade deve se preocupar com o processo de comunicação dispensando atenção aos usuários dessas informações, ao canal utilizado para disponibilização e principalmente à qualidade da informação oferecida. Contudo algumas demonstrações contábeis, como por exemplo, o Balanço Patrimonial ou a Demonstração do Valor Adicionado, requerem certo conhecimento técnico e, caso o usuário não possua o conhecimento mínimo necessário, o processo de comunicação estará interrompido e a informação não terá utilidade. Neste sentido, a abordagem da teoria da comunicação enfatiza a produção e comunicação de informações, bem como a satisfação das necessidades dos vários grupos de usuários. (vide, por exemplo, CAMPELO, 2007; WOLK et al, 2008)

A Resolução nº1121/2008 do CFC (2008) aprovou a norma técnica (NBC T 1) para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis levando em consideração o processo de convergência às normas internacionais e aponta como as principais características qualitativas que tornam as demonstrações contábeis úteis: a compreensibilidade, a relevância, a confiabilidade e a comparabilidade. Com relação à compreensibilidade a NBC T 1 coloca que as informações devem ser apresentadas de modo que sejam prontamente entendidas pelos usuários, o que não pode ser utilizado como pretexto para a omissão de qualquer informação relevante sobre assunto complexo. E o que caracteriza a informação como relevante é a sua capacidade de influenciar as decisões econômicas dos usuários e ajudá-los a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, confirmando ou corrigindo suas avaliações anteriores. A confiabilidade diz respeito a estar livre de erros ou vieses relevantes e representar adequadamente o que se propõe a representar. Quanto à comparabilidade a norma se refere à necessidade de comparar as demonstrações ao longo do tempo a fim de identificar tendências na situação patrimonial e financeira da empresa (CFC, 2008).

Como o sucesso das relações empresariais está, em grande parte, relacionado com a qualidade da informação contábil e com a forma de apresentação destas, a qualidade da evidenciação torna-se imprescindível para a tomada de decisão (VASCONCELOS; VIANA, 2002). E considerando também que se entende como forma de apresentação da informação contábil, além das demonstrações, as notas explicativas, quadros suplementares, e outras informações (CFC, 2008), as características apontadas pela NBC T 1 devem estar igualmente presentes nos relatórios qualitativos. Neste sentido, é importante destacar que a divulgação de informação não se resume apenas às demonstrações contábeis; informações relevantes podem ser disseminadas através do Relatório da Administração ou em Notas Explicativas. (por exemplo, PONTE; OLIVEIRA, 2004). As Notas Explicativas são informações contábeis complementares às demonstrações

contábeis que podem estar expressas na forma descritiva ou na forma de quadros analíticos, ou mesmo englobar outras demonstrações. Podem ser usadas para descrever políticas utilizadas pela companhia, para explicações adicionais e para composição e detalhes de certas contas (FIPECAFI, 2000). O Relatório da Administração (RA) é o instrumento que os gestores utilizam para obedecer a Lei nº 6.404/76, que determina a obrigatoriedade de sua publicação, e expor ao público externo e aos acionistas os assuntos relevantes a respeito dos negócios sociais e principais fatos administrativos ocorridos no exercício financeiro do ano anterior ao de sua publicação.

Como o RA é formulado em forma de narrativa a empresa tem a oportunidade de ser menos técnica no momento de sua elaboração, e assim uma gama maior de usuários pode ser alcançada. Contudo esse aspecto tem chamado a atenção visto que, apesar das determinações sobre o conteúdo que deve estar apresentado no RA, muitos relatórios têm trazido informações com viés, incompletas ou informações vazias, que não sejam relevantes para os usuários e não auxiliam a tomada de decisão. (vide, por exemplo, CUNHA; SILVA, 2009)

Apesar da relevância que se podem assumir sobre as informações narrativas, incluindo o RA, as pesquisas na área contábil sobre o assunto são reduzidas. No Brasil especificamente podemos citar os trabalhos de Cunha (2009), Ponte e Oliveira (2004), Mafra e Ness (2002), Souza e Lima (2004), Rodrigues (2005), Silva e Fernandes (2009) e Silva e Rodrigues (2009). Para Silva e Fernandes (2009) talvez a principal explicação se deva ao fato de que pesquisa com informações textuais seja trabalhoso e não existe um banco de dados prontos com as informações facilmente disponíveis. A presente pesquisa difere das citadas anteriormente por tentar verificar se o usuário considera importante a informação contida no RA.

Diante deste contexto, e partindo do pressuposto de que a avaliação de uma empresa é feita principalmente pela análise de suas informações contábeis, o presente trabalho pretende responder a seguinte questão de pesquisa: O RA tem sido relevante para a avaliação do desempenho das empresas? A pesquisa tem por objetivo geral verificar se a presença ou a ausência das informações contábeis fornecidas pelo RA modifica a percepção do usuário sobre o desempenho da empresa.

Os resultados encontrados não foram favoráveis ao RA. Ressaltando as limitações da pesquisa realizada, pode-se afirmar que o usuário não foi influenciado pela presença desta informação contábil. Isto poderia indicar que esta informação, em geral, não é relevante para o processo decisório. O artigo está estruturado basicamente em quatro partes, além desta introdução, quais sejam: uma breve revisão da literatura, o proceder metodológico, a análise dos dados obtidos na pesquisa e, por fim, a conclusão.

2 Revisão da literatura

Na década de sessenta Beaver já realizava pesquisas no intuito de relacionar o impacto das informações contábeis no mercado de capitais. Beaver partiu do princípio de que o anúncio dos lucros altera a expectativa de fluxo futuro das empresas e assim o mercado reage alterando os preços segundo as probabilidades de realização de lucros e riscos inerentes; no entanto o objetivo mestre não era predizer os preços futuros das ações, mas

demonstrar que a informação contábil possui valor informacional e é capaz de alterar as expectativas do mercado (SCARPIN *et al* 2007).

Com a certeza de que as informações contábeis impactam de forma significativa a gestão empresarial e a percepção dos acionistas, investidores e demais usuários da contabilidade quanto ao andamento econômico-financeiro e perspectivas da empresa, recentemente os estudos a respeito do assunto começaram a ser direcionados de forma a terem como foco de investigação a relevância de informações na forma narrativa. Estes estudos podem ser classificados através do instrumento: análise de conteúdo e análise léxica. A análise léxica diz respeito a utilização de instrumentos que mensure o grau de legibilidade das informações textuais, geralmente através de índices como Flesch. A análise de conteúdo refere-se a informação que é divulgada.

2.1. Análise Léxica

Focando na quantidade e qualidade da informação disponibilizada através do RA, Rodrigues (2005) buscou verificar quais variáveis afetariam as informações divulgadas. Foram estudados os RAs de 350 empresas, referentes aos anos de 2001 a 2003. Quanto à quantidade de informação divulgada, Rodrigues (2005) concluiu que alguns relatórios, que têm o tamanho que pode variar de 25 a 18.214 palavras, não trazem informação relevante. Quanto à qualidade da informação, a autora observou que existe viés na informação divulgada, onde a administração tende a culpar o ambiente econômico por seu desempenho a menor, assim como tende a ser otimista ao apresentar reformas da administração e apresentar mais frases sobre perspectivas futuras.

Considerando que as narrativas contábeis podem se tornar alvo de gerenciamento de impressões por parte de seus elaboradores devido à falta de auditoria, Cunha (2008) buscou evidenciar esse gerenciamento nas narrativas contábeis de empresas brasileiras mediante análise da complexidade dos textos utilizados no fornecimento de informações sobre seu desempenho. Em seu estudo Cunha (2008) utilizou a técnica de análise da *readability* das narrativas através da fórmula *Flesch*, o que proporcionou a conclusão de que a leitura do relatório de administração e notas explicativas, que também foram estudadas pesquisa em questão, pode ser classificada como de difícil leitura. Mesmo encontrando fracas evidências da influência das alterações no lucro e no ativo das empresas sobre a facilidade de leitura das narrativas estudadas, Cunha (2008) afirma que essas variações da facilidade de leitura podem ser explicadas pela preocupação dos administradores em ressaltar o lucro como efeito da boa administração e o aumento do ativo como crescimento da empresa.

2.2. Análise de Conteúdo

Questionando a respeito da serventia dos relatórios da administração das companhias abertas como elemento de divulgação voluntária, e até que ponto esses relatórios estão em conformidade com os critérios propostos pela CVM e pela ONU, Mafra e Ness (2002) analisaram os RA e as demonstrações financeiras do exercício de 1998 de 100 empresas. Pelo estudo concluíram que, apesar de as companhias se adequarem melhor às normas

propostas pela CVM que pelas propostas pela ONU, a qualidade do RA era muito ruim e estas se prestam meramente ao cumprimento de uma formalidade legal.

Também com o intuito de verificar se os RA permitem a evidenciação da situação atual e futura da empresa e complementam as demonstrações contábeis com dados e informações adicionais úteis aos usuários, e se estão de acordo com as recomendações da CVM, Souza e Lima (2004) analisaram os relatórios da administração do exercício de 2003 dos Bancos do Brasil, Bradesco, Itaú e Unibanco. No estudo de Souza e Lima (2004) as informações presentes nos relatórios passaram pela análise de conteúdo, onde foram identificados quais os requisitos recomendados pela CVM foram evidenciados. Cada assunto recomendado pela CVM recebeu um ponto por empresa que o evidenciou. De maneira que a amostra recebeu apenas 17 dos 40 pontos possíveis, o que classificou sua adequação às recomendações da CVM em baixa adequação. Concluíram assim que o conjunto de relatórios da administração analisados não permite que os usuários obtenham as informações básicas sobre os principais fatos sociais e administrativos das companhias.

Apesar de não pesquisarem os RA, Silva e Fernandes (2009) também analisaram informações textuais contábeis, no caso, o conteúdo e a legibilidade dos fatos relevantes. Analisando 4.533 fatos relevantes publicados entre 2002 e 2006, os autores constataram que somente 10% destas informações podem ser consideradas como fáceis de ler.

Melo, Ponte e Oliveira (2007) estudaram os RA e as notas explicativas de 117 empresas brasileiras no ano de 2006. Usando uma listagem de informações que deveriam ser divulgadas, os autores encontraram que nenhuma empresa divulgou a totalidade das informações, sendo que a descrição dos negócios, produtos e serviços foi a mais divulgada. A questão da evidenciação também foi objeto do trabalho de Gallon e Beuren (2008), que usaram uma amostra de 55 empresas abertas. Os autores concluíram que os RA possuem níveis reduzidos de evidenciação voluntária.

O estudo de Pagliarussi e Scotá (2009) procurou verificar a existência de relação entre o conteúdo dos RA e o risco financeiro. Com uma amostra de quinze empresas, os autores concluíram que o conteúdo narrativo apresenta uma fonte de informação relevante sobre a continuidade da empresa.

Miranda et al (2008) verificaram se o número de gráficos evidenciados possui relação com o resultado. Usando uma amostra de 37 empresas, os autores encontraram que as empresas lucrativas divulgam maior quantidade de representações gráficas.

3 Proceder Metodológico

Para cumprir o objetivo da pesquisa foi realizado um experimento que permita verificar se os usuários consideram a informação contida no RA. Neste sentido, a presente pesquisa enquadra-se dentro da metodologia experimental. O uso desta metodologia na área de economia foi o principal fator que levou Vernon Smith a ganhar o Nobel de Economia. A metodologia trata de desenhar e conduzir experimentos para verificar proposições da teoria (SMITH, 2009a). Conforme lembra Smith (2009b), os métodos experimentais são

comuns em todas as ciências, podendo ser usados para verificar, através de experimentos, se as observações confirmam a abordagem teórica.

A estratégia da pesquisa foi apresentar informações contábeis com e sem o RA para dois grupos de usuários. Existindo diferença nas respostas, isto seria um indicio de que o RA faz diferença no processo decisório. Procedeu a escolha de uma empresa que tivesse pouca divulgação na mídia, reduzindo os possíveis juízos de valores prévios no momento da análise. Escolheu-se a empresa Profarma, e as informações referentes ao exercício social de 2008.

Para realização da pesquisa, inicialmente foram entregues as informações para os participantes e concedeu um prazo de dez minutos para uma análise. Após este prazo, foi entregue um questionário (vide anexo) para que o participante pudesse responder. A entrega do questionário após certo período de tempo é uma garantia que os participantes só responderiam as questões após analisarem as informações contábeis que receberam. Dos participantes, metade recebeu o material contendo as seguintes informações: Relatório da Administração, Parecer de Auditoria, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração da Mutação do Patrim nio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado, totalizando 20 páginas. A outra metade dos participantes recebeu para análise o material com ausência do Relatório da Administração, o que significa 7 páginas de informação sobre a empresa.

A amostra totalizou 106 respondentes e a pesquisa foi realizada em Maio de 2009, na Universidade de Brasília, com a participação de alunos do curso de Ciências Contábeis, das turmas de Teoria Contábil e Contabilidade das Companhias Abertas. A aplicação com alunos facilita o desenvolvimento da pesquisa e permite que a amostra seja mais homog nea. Esta homogeneidade da amostra facilita, por sua vez, o controle das variáveis independentes.

É importante destacar que a relação entre o conjunto de informações disponibilizado para o leitor e o tempo médio de resposta impede uma análise detalhada e aprofundada das informações sobre a empresa Profarma. A pesquisa limitou o tempo de resposta por conveniência, mas os autores consideram que isto pode não influenciar nos resultados apresentados em razão da possibilidade de impressões intuitivas, obtidas rapidamente, serem tão ou mais valiosas que as decisões maturadas ao longo do tempo (GLADWELL, 2005). Além disto, pode-se pressupor que em certas decisões onde se utiliza as informações contábeis o tempo médio de análise seja relativamente pequeno.

O questionário   constituído por informações sobre o respondente (idade, gênero e semestre), além de três questões objetivas, sendo as possíveis respostas "Sim" ou "Não" e, por uma quarta questão, onde o respondente atribui uma nota de zero a dez. Estas questões estão apresentadas no Quadro 1. As questões, apesar de não poss irem uma relação direta com o RA, tenta verificar a impressão causada pela empresa em termos do seu endividamento (questão 1), competitividade (questão 2), atratividade como investimento (questão 3) e uma avaliação global (questão 4).

Quadro 1 – Questões do Questionário da Pesquisa

| | |
|-----------|--|
| Questão 1 | Com relação à capacidade de honrar seus passivos e o atual nível de endividamento da empresa você acredita que esta terá dificuldade em saldar suas dívidas? |
| Questão 2 | Com as informações disponibilizadas você acredita que, no ramo em que atua, a empresa é competitiva? |
| Questão 3 | Você investiria na empresa? |
| Questão 4 | Que nota você atribui ao desempenho da empresa? |

Os dados obtidos foram estudados com ferramentas estatísticas na busca de determinar quais variáveis são potencialmente importantes e na tentativa de estabelecer um modelo que descreva o relacionamento dessas variáveis. Para isso foi utilizado o teste qui-quadrado, o coeficiente de correlação e a regressão.

O teste qui-quadrado (χ^2) verifica a associação entre variáveis independentes oriundas de observações discretas; seu objetivo é verificar se a distribuição das frequências observadas desvia significativamente das frequências esperadas e testar a associação entre variáveis. A análise da correlação e de regressão são as análises dos dados amostrais para saber se, e como, duas ou mais variáveis estão relacionadas uma com a outra numa população. A correlação oferece um número que resume o grau de relacionamento entre duas variáveis e a regressão resulta em uma equação matemática que descreve o relacionamento (STEVENSON, 1981).

Para possibilitar o cálculo da correlação e da regressão foram atribuídos valores numéricos às variáveis qualitativas “Sim” e “Não”, sendo que para respostas “Sim” foi atribuído o valor um e para as respostas “Não” foi atribuído o valor zero. Para os questionários respondidos mediante a presença do RA foi atribuído o valor zero e para aqueles respondidos sem o RA foi atribuído o valor um.

O χ^2 é o somatório das razões entre o quadrado da diferença entre as frequências observadas e esperadas, e as frequências esperadas. O esperado era que o total de respostas “Sim” ou “Não” de cada questão fosse composto proporcionalmente ao número de questionários com ou sem RA, ou seja, já que 50% dos questionários eram do tipo sem RA esperava-se que 50% do total das respostas “Sim” fossem vinculados a esse tipo de questionário. Uma das vantagens do χ^2 é a facilidade de aplicação em diferentes situações sem a necessidade de suposições fortes. Na verdade, para sua aplicação, deve-se assumir que todas as contagens esperadas sejam superiores a cinco (FIELD, 2002, p. 64).

4 Análise dos dados

A média de idade dos respondentes é de 22 anos, que em geral cursam o sexto semestre e aproximadamente 71% dos respondentes pertencem ao gênero masculino. As principais estatísticas descritivas estão na tabela 1. A nota média atribuída ao desempenho da empresa foi 6,6 e desvio padrão de 1,21.

Tabela 1 – Estatística Descritiva

| | Idade dos Respondentes | Semestre que o respondente está cursando | Nota média atribuída ao desempenho da empresa |
|------------|-------------------------------|---|--|
| Mínimo | 18 | 4 | 3 |
| Máximo | 44 | 9 | 9 |
| Média | 22,08 | 5,52 | 6,63 |
| Desvio | 4,21 | 1,14 | 1,2 |
| Assimetria | 2,39 | 0,6 | -0,68 |
| Curtose | 7,43 | -0,16 | 0,16 |

Quando questionados a respeito da capacidade da empresa de honrar seus passivos, questão 1, 55% (ou 29 de um total de 53) dos participantes que responderam baseados no material com a presença do RA assinalaram que a empresa terá dificuldade em saldar as dívidas. Entretanto, entre os participantes que se basearam no material sem o RA esse percentual foi de quase 70% (Tabela 2).

Tabela 2 - Frequências das respostas obtidas na pesquisa

| | Avaliação do grau de endividamento | | Avaliação da Competitividade | | Disposição de Investir na Empresa | |
|--------|---|-----|-------------------------------------|-----|--|-----|
| | SIM | NÃO | SIM | NÃO | SIM | NÃO |
| Com RA | 24 | 29 | 47 | 6 | 23 | 30 |
| Sem RA | 37 | 16 | 37 | 16 | 21 | 32 |
| TOTAL | 45 | 61 | 84 | 22 | 44 | 62 |

Com respeito a questão 2, ao serem questionados a respeito da competitividade da empresa, entre os respondentes que receberam o material com RA 88,68% acreditam que ela é competitiva, percentual que diminui para 69,81% entre os respondentes que receberam o material sem o RA.

Entre os respondentes que receberam o material com RA 43% demonstraram disposição de investir na empresa. Já entre os respondentes que receberam o material sem RA essa disposição de investir é menor (40%).

A análise das frequências parece indicar que existe uma diferença entre as respostas com e sem o RA. Para testar se o RA fez diferença na resposta, utilizou-se o teste χ^2 e o C*. Os resultados encontram-se na tabela 3. É possível afirmar que existe uma associação entre a presença do RA e as questões 1e 2, mas não com a questão 3 (Tabela 3).

Tabela 3 - Resultados encontrados para χ^2

| | Avaliação do grau de endividamento | Avaliação da Competitividade | Disposição de Investir na Empresa |
|----------------|---|-------------------------------------|--|
| χ^2 | 6,526 | 5,736 | 0,155 |
| Gl do χ^2 | 0,011 | 0,017 | 0,693 |

Para verificar a relação entre a nota atribuída e as características dos respondentes e as respostas obtidas nas três primeiras questões foi usado a regressão linear múltipla. O modelo testado foi o seguinte:

$$NOTA = a + b_1 IDADE + b_2 SEMESTRE + b_3 MASCULINO + b_4 ENDIVIDA + b_5 COMPETI + b_6 INVESTIM + b_7 RA$$

Onde NOTA representa a nota final dada por cada entrevistado para a empresa, variando de 0 a 10; IDADE corresponde ao número de anos do entrevistado; SEMESTRE corresponde ao período em que o aluno encontrava-se no curso; MASCULINO representa uma variável binária para o gênero do respondente, sendo 1 igual ao gênero masculino; as variáveis seguintes (EENDIVIDA, COMPETI E INVESTIM) representam a variável binária referente às respostas das questões de 1 a 3; e a variável RA refere-se ao grupo com relatório de administração. Deste modo, o modelo possui cinco variáveis binárias.

Espera-se que o sinal do coeficiente angular b_7 seja positivo para que a pergunta da pesquisa possa ser considerada afirmativa, ou seja, a presença do RA influencia na percepção que o usuário tem da empresa.

Para rodar a regressão optou-se por escolher o modelo Enter tendo em vista as considerações de Field (2002) sobre o assunto. O resultado da matriz de correlação mostrou não existir multicolinearidade entre as variáveis independentes. O resultado final dos coeficientes foi o seguinte:

Tabela 4 – Resultado da Regressão

| | Coefficientes B | Erro Padrão | Beta Padronizado |
|-----------------|--------------------|-------------|---------------------|
| Constante | 6,105 | 0,8 | |
| RA | 0,126 | 0,238 | 0,053 |
| IDADE | 0,019 | 0,027 | 0,067 |
| SEMESTRE | -0,078 | 0,097 | -0,074 |
| MASCULINO | -0,121 | 0,249 | -0,046 |
| ENDIVIDAMENTO | -0,335 | 0,234 | -0,139 |
| COMPETITIVIDADE | 0,467 | 0,297 | 0,158 |
| INVESTIMENTO | 0,793 | 0,243 | 0,327 |

Conforme pode ser notado, a nota final é diretamente proporcional a idade (mais velho maior a nota) e ao conceito atribuído em termos de competitividade e investimento. Mas a nota é inversa ao semestre e ao gênero masculino (os homens atribuíram notas menores que as mulheres). O resultado indica também que a presença do RA aumenta a nota em 0,126, muito embora este coeficiente angular apresente um erro padrão elevado. É possível confirmar que a variável RA não é significativa analisando o valor para a estatística de Student (0,53 e 0,597 de significância). Isto significa dizer que os valores não são relevantes estatisticamente para a nota final.

Para visualizar melhor a importância de cada variável independente também foi calculado o beta padronizado. O resultado indica que a variável binária RA é pouco relevante, quando se compara com as demais, para explicar o comportamento da variável dependente. Isto é constatado também quando se calculou o modelo utilizando os métodos *stepwise*, *remove*, *backward* e *forward* e em nenhum deles a variável RA foi incluída.

O modelo obtido apresentou um coeficiente de correlação igual a 0,471 e valor do F calculado de 3,982, significativa a 0,0001. O resultado do teste DW foi de 1,691. O modelo não apresentou problemas de colinearidade.

Para certificar que o RA não influenciou a percepção dos entrevistados quanto ao desempenho da empresa no que diz respeito à nota final foi realizado um último procedimento estatístico. Do total dos questionários, usou somente os questionários que apresentaram uma nota mais reduzida (abaixo de seis) e uma nota mais elevada (acima de 7,25). Para determinar o intervalo usou o quartil como critério de segregação. O total de questionário atingiu a 44, sendo 17 do valor mínimo até o primeiro quartil e 27 do terceiro quartil ao valor máximo. Foi calculado o χ^2 para o conjunto com/sem RA e alta/baixa nota. O resultado foi de 0,302 (significância de 0,583) indicando não existir diferença nas respostas.

5 Considerações Finais

O presente estudo propiciou algumas inferências acessórias, além do esclarecimento da questão de pesquisa. Respondentes de maior idade tendem a avaliar a empresa com notas maiores que respondentes mais jovens; respondentes que cursam semestres mais avançados tendem a avaliar a empresa com notas menores; e respondentes pertencentes ao gênero masculino tendem a avaliar a empresa com notas menores.

A presença do RA influenciou a percepção dos respondentes quanto à capacidade da empresa em saldar suas dívidas e quanto à sua competitividade no mercado. Mas a influência não impactou com a mesma intensidade a decisão de investimento, o que pode ser justificado pelo fato de que a decisão de investimento envolve outros aspectos como expectativas e intenções do investidor, quantidade de capital disponível para aplicação, retorno esperado, entre outros.

Dos respondentes que não tiveram acesso ao RA apenas 30,18% acreditam que a empresa terá dificuldade em saldar dívidas, entre os que tiveram acesso ao RA esse percentual teve um aumento de aproximadamente 81%. Dos respondentes que não tiveram acesso ao RA 69,81% acreditam que a empresa é competitiva na área em que atua, entre os que tiveram acesso ao RA esse percentual teve um aumento de aproximadamente 27%.

Quanto à disposição de investir na empresa os respondentes que tiveram acesso ao RA se mostraram mais dispostos a investir que os demais.

O participante que se mostra disposto a investir na empresa tende a avaliá-la com uma nota maior, assim como também ocorre com os participantes que analisaram o RA da empresa, que em média avaliam com notas 0,13 maiores.

O estudo permite inferir ainda que, mesmo com a normatização existente a respeito do conteúdo do RA, este ainda não atingiu plenamente seu objetivo informacional por não obedecer fielmente às recomendações dos órgãos competentes e por oferecer informações distorcidas ou insuficientes.

De acordo com a CVM empresas que apresentam relatórios de modo sucinto ou simplesmente apresentam percentuais, que podem ser facilmente obtidos pela leitura das demonstrações financeiras, omitindo informações relevantes além de infringir a lei, adotam uma postura incompatível com a que se espera de uma companhia aberta, perdendo, conseqüentemente, a oportunidade de ser mais conhecida e melhor avaliada pelos investidores, por seus clientes, fornecedores e credores (SILVA *et al*, 2007).

Mesmo assim o RA tem influenciado na percepção do desempenho das empresas, o que serve de estímulo aos gestores para que se dediquem mais a fim de obter RA mais transparentes e representativos da realidade da empresa.

Em um momento passado, apenas as demonstrações financeiras eram suficientes, mas, com as transações cada vez mais incrementadas e sofisticadas, as práticas de análise do mercado e as regras contábeis tiveram que evoluir para acompanhar essa modernização (MANOEL, 2005). De modo que os usuários estão mais exigentes e as informações requisitadas passaram a ser mais complexas, o que remete à necessidade de se dar maior

atenção à qualidade da evidenciação do Relatório da Administração por parte dos auditores. Isto corrobora com Mafra e Ness (2002) já que mesmo sem fazer parte das demonstrações que devem ser auditadas, o RA pode ser importante para os acionistas.

Obviamente que as conclusões obtidas estão restritas ao universo da pesquisa. Replicar esta pesquisa para outros participantes, em outros locais e condições, poderá fortalecer o debate sobre a efetiva relevância do RA para o usuário.

Referências

- CAMPELO, Karina Simões. **Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. 3ed. Brasília: CFC, 2008
- CUNHA, Rafael Koifman Carneiro da. **Análise da facilidade de leitura das demonstrações contábeis das empresas brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Brasília, 2008
- CUNHA, Rafael Koifman Carneiro da; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Análise da Facilidade de Leitura das Demonstrações Contábeis das Empresas Brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis. 9º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo: USP, 2009.
- FIELD, Andy. **Discovering Statistics**. London: Sage, 2002.
- FIPECAFI, **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GALLON, A.V.; BEUREN, Ilse M. Análise de Conteúdo dos Itens Obrigatórios ou Recomendados e de Divulgação Espontânea no Relatório da Administração das Companhias Abertas. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, art. 3, p. 47-70, jan/abr. 2008.
- GLADWELL, Malcolm. **Blink: a decisão num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006
- MAFRA, Mario Allan Ferraz; NESS JR. ,Walter Lee. **O relatório da administração no Brasil: peça de informação ou de ficção?** REVISTA DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO, V.1 n.2 Abril/Junho, 2002 Disponível em: <http://seer.inper.org.br/index.php/rea/article/view/11/13> Acessado em 04/06/2009
- MANOEL, Jorge. **Desafios para um futuro modelo de informação financeira**. Revista CEO Brasil, ano 2 n.5 Julho/Setembro.2005 Disponível em: www.pwc.com/images/bz/ceo-brasil_05.pdf Acessado em 14/06/2009
- MELO, F.M.A.; PONTE, V.M.R.; OLIVEIRA, M.C. Análise das Práticas de Evidenciação de Informações Avançadas e Não-obrigatórias nas Demonstrações Contábeis das Empresas Brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações (FEARP/USP)**, v. 1, n.1, p.30-42, set/dez. 2007.

MIRANDA, Luis C.; VIEIRA, A.S.; LAGIOIA, U.C.T.; VASCONCELLOS, M.T.C. Utilização de Gráficos em Demonstrações Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. v. 2, n. 3, art. 2, p. 16-35, set/dez. 2008.

PAGLIARUSSI, M.S.; SCOTÁ, R. O Uso do Disclosure Narrativo em Relatórios Anuais Corporativos para Inferência da Continuidade das Empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, FEARP/USP, v. 3, n. 5, p. 3-24, jan/abr. 2009.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras**. Revista Contabilidade & Finanças, nº36, Set/Dez 2004.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Análise das variáveis que influenciam as informações divulgadas nos relatórios da administração das companhias abertas brasileiras: um estudo empírico nos anos de 2001 a 2003**. 2005 Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Brasília,2005

SCARPIN, Jorge Eduardo; PINTO, Juliana; BOFF, Marines Lúcia. **A relevância da informação contábil e o mercado de capitais: uma análise empírica das empresas listadas no índice Brasil**. 7º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2007. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos72007/140.pdf> Acessado em 25/05/2009

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FERNANDES, José Lúcio Tozetti. **Legibilidade dos Fatos Relevantes no Brasil**.2009 RAC- Eletrônica, v. 3, n. 1 Janeiro/Abril 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac-e> Acessado em 11/06/2009

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. **Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002**. Revista de Administração Contemporânea , v. 11 nº2, Abril/ Junho 2007 Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000200005&lng=en&nrm=iso Acessado em 11/06/2009

SMITH, Vernon L. Experimental methods in economics. **The New Palgrave Dictionary of Economics Online**. Palgrave Macmillan, Disponível em: http://www.dictionaryofeconomics.com/article?id=pde2008_E000186 . Acessado em 14/07/2009 a.

SMITH, Vernon. Experimental economics. **The New Palgrave Dictionary of Economics Online**. Palgrave Macmillan. Disponível em: http://www.dictionaryofeconomics.com/article?id=pde2008_E000277. Acessado em 14/07/2009

SOUZA, Marcos Roberto de; LIMA, Daniel Gustavo Viegas de. **Relatório da administração: um estudo da sua apresentação como elemento de evidenciação**. 1º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 2004 Disponível em:www.congressosp.fipecafi.org/artigos12004/294.pdf Acessado em 04/06/2009

STEVENSON, William J.. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; VIANA, Aurelina Laurentina. **Evidenciação: forma e qualidade**. Revista Brasileira de Contabilidade nº134 Março/Abril, 2002

WOLK, Harry; DODD, James; ROZYCKI, John. **Accounting theory**. Los Angeles: Sage, 2008.

| | |
|---|--|
| <p>César Augusto Tibúrcio Silva é Professor Titular da Universidade de Brasília e do Programa Multiinstitucional UnB-UFRN-UFPB.</p> <p>Endereço: UnB, Campus Darcy Ribeiro, Prédio da FACE, Asa Norte, 70910-970 – Brasília - DF</p> | <p>Marília Gualberto Rodrigues é graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília.</p> <p>Endereço: QSC 19 CH 26 Conjunto J Casa 02 – 72016-190 - Taguatinga – DF</p> |
|---|--|

ANEXO – QUESTIONÁRIO



Universidade de Brasília

FACE-Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.

CCA-Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Este questionário destina-se à coleta de dados para pesquisa de realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Após breve análise das informações contábeis disponibilizadas responda as seguintes questões:

Idade: _____

Semestre: _____

Gênero: ()F ()M

1) Com relação à capacidade de honrar seus passivos e o atual nível de endividamento da empresa você acredita que esta terá dificuldade em saldar suas dívidas?

()SIM ()NÃO

2) Com as informações disponibilizadas você acredita que, no ramo em que atua, a empresa é competitiva?

()SIM ()NÃO

3) Você investiria nesta empresa?

()SIM ()NÃO

4) Que nota você atribui ao desempenho da empresa? (De 0 a 10)_____

Obrigada pela participação.